USO DE SULFATO DE VINCRISTINA ASSOCIADO A IVERMECTINA NO TRATAMENTO DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CUTÂNEO EM CÃO – RELATO DE CASO

Juliana Ferreira da **SILVA**1; Brenda Walesca Evangelista **SATURNINO**2\***;** Mariana de Melo **ALVES1;** Caroline Gomes da **SILVA1**; Lisanka Ângelo **MAIA3**; Ana Lucélia de **ARAÚJO3**

1 Discente do Programa especialização em medicina veterinária do HV-ASA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa

2 Estudante de graduação em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, \*brenda.walesca5@gmail.com

3 Professora, Doutora, Médica Veterinária, Docente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa

**Resumo**

O objetivo do presente trabalho é descrever um caso de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em um cão com nódulo cutâneo de consistência dura em região cervical, assim como pormenorizar o tratamento quimioterápico com sulfato de vincristina associado à ivermectina. O diagnóstico foi confirmado através do exame citopatológico. Em seguida, o paciente foi submetido ao tratamento quimioterápico com sulfato de vincristina associado à ivermectina, onde obteve-se remissão do tumor. Dessa forma, conclui-se que as características clínicas e a localização do TVT cutâneo são atípicas e o tratamento quimioterápico a base de vincristina associado à ivermectina mostrou-se eficaz para otimizar a regressão total do tumor.

**Palavras-chave:** TVT. Cutâneo. Cães. Vincristina. Ivermectina.

**Revisão de literatura**

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas que acomete, principalmente, a mucosa genital externa de cães jovens, errantes, sem raça definida e sexualmente ativos (SANTOS et al., 2021). A transmissão ocorre através da implantação de células tumorais na mucosa durante o coito com animais doentes (FERNANDES et al., 2020). No entanto, este pode se apresentar em regiões extragenitais, como cavidade nasal e/ou oral, globo ocular e pele (DIAS et al., 2021).

O tratamento de eleição é a quimioterapia com sulfato de vincristina, por promover remissão total do tumor em 90% dos animais tratados (CAMOLESE et al., 2017). Contudo, a associação com ivermectina potencializa o efeito antitumoral do sulfato de vincristina (JUAREZ et al., 2018). O objetivo deste trabalho é descrever um caso de TVT em um cão com nódulo cutâneo de consistência firme em região cervical, assim como pormenorizar o tratamento quimioterápico com sulfato de vincristina associado à ivermectina.

**Descrição do caso**

Foi atendido no HV-ASA/IFPB um pinscher de 4 anos, macho, não castrado, pesando 3,680 kg, com histórico de aumento de volume na região cervical e de possuir livre acesso à rua. Ao exame físico, observou-se um tumor cutâneo de aproximadamente 4 cm localizado na região cervical esquerda, com crescimento progressivo, consistência dura, indolor, aderido e multilobular (Figura 1). Além disso, na avaliação da região genital não foi observado a presença de nódulos ou outros sinais de alterações no local.

**Figura 1.** Paciente apresentando nódulo cutâneo na região cervical.



Fonte: HV-ASA do IFPB Campus Sousa.

Foi solicitado exame citopatológico por meio da punção aspirativa por agulha fina (PAAF), no qual observou-se células com núcleo arredondado e citoplasma basófilo com vacuolização, sugerindo o diagnóstico de TVT cutâneo. Para o tratamento, foi instituído cinco sessões de sulfato de vincristina na dose de 0,6 mg/m2, por via intravenosa e com intervalo de 7 dias. A partir da 3ª sessão foi associado ivermectina na dose de 0,2 mg/kg, por via subcutânea. Além disso, foi prescrito suplemento vitamínico (Hemopet® - 2 gotas/kg, a cada 12 horas, durante 45 dias). Durante tratamento, foram realizados hemogramas, exames citológicos e mensurações do nódulo em cada sessão, constatando remissão total do tumor após última sessão quimioterápica à base de sulfato de vincristina associada à ivermectina.

**Discussão**

O TVT cutâneo verificado no presente relato é incomum, uma vez que a neoplasia acomete preferencialmente nos órgãos genitais de cães jovens, não castrados e com livre acesso à rua (SANTOS et al., 2021). Contudo, vem sendo uma casuística crescente na clínica médica de pequenos animais. Segundo Camolese et al. (2017), as lesões extragenitais se desenvolvem devido a implantação as células neoplásicas nos tecidos com solução de continuidade quando ocorre o contato direto durante brigas, coito e contato com animais doentes. Dessa forma, estima-se que o paciente adquiriu TVT por contato direto, devido ser sexualmente ativo e ter livre contato com animais errantes.

O TVT se apresenta como uma área elevada, adquirindo aspecto de couve-flor, friável, ulcerado, hemorrágico e pendular (CAMOLESE et al., 2017). Em contraponto, o paciente do caso manifestou um nódulo cutâneo de aproximadamente 4 cm, aderido e de consistência dura na região cervical esquerda, levando a suspeitar de sialocele e de abscesso cutâneo. De acordo com Fernandes et al. (2020), o diagnóstico é baseado no histórico, nos sinais clínicos e no aspecto microscópico mediante exame citológico, como preconizado no presente relato.

Posteriormente diagnóstico definitivo, instituiu-se o tratamento quimioterápico com sulfato de vincristina, por apresentar eficácia na remissão tumoral (CAMOLESE et al., 2017). A associação com ivermectina iniciou-se a partir da terceira sessão, devido sua capacidade de inibir a glicoproteína P e assim, reduzir a massa tumoral em menor tempo (JUAREZ et al., 2018). Sendo possível observar uma remissão total da neoplasia após 5 sessões de quimioterapia, não sendo necessário uma sexta sessão como é indicado na literatura. Ademais, foi prescrito suplemento vitamínico como terapia complementar para melhorar o estado geral do paciente, assim como realizado por Filgueira (2010), melhorando seu estado imunológico.

**Conclusão**

 As características clínicas do TVT cutâneo diferem das observadas na região genital, enfatizando-se a importância de ser incluída como diagnóstico diferencial na ocorrência de nódulos cutâneos em cães. Ademais, o tratamento quimioterápico a base de vincristina associado à ivermectina mostrou-se eficaz para otimizar a regressão total do tumor.

**Referências Bibliográficas**

CAMOLESE, L. C. et al. Tumor venéreo transmissível com metástases cutânea e ocular em cão: relato de caso. **Revista Unimar Ciências**, São Paulo, v. 25, n. 1-2, p. 28-31, 2017.

DIAS, D. B.et al. Tumor venéreo transmissível no globo ocular de um cão: relato de caso. **Brazilian Journal Of Development**, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 67112-67120, 2021.

FERNANDES, M. M. et al. Tumor venéreo transmissível nasal-oral único e primário em um cão. **Revista de Agroecologia no Semiárido**, Sousa, v. 4, n.2, p.60-64, 2020.

FILGUEIRA, K. D. Tumor venéreo transmissível canino com localização primária e única em cavidade oral. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 91-94, 2010.

JUAREZ, M. et al. The multtargeted drug ivermectin: from na parasitic agente to a repositioned cancer drug. **American Journal of Cancer Research**. v. 8, n. 2, p. 317-331, 2018.

SANTOS, I. F. C. et al. Estudo retrospectivo de tumor venéreo transmissível em cães (*Canis lupus familiaris*) na região de Garça, São Paulo, Brasil. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, Botucatu, v. 15, n. 1, p. 7-14, 7 abr. 2021. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/2351/482484010. Acesso em: 19 jun. 2022.